

SAZONALIDADE DA OFERTA E PREÇOS DE COUVE-FLORES EM MINAS GERAIS

LUIS FELIPE LIMA E SILVA¹, ANDRÉ LASMAR², THIAGO MATOS ANDRADE³, REGIS CARVALHO⁴, WILSON ROBERTO MALUF⁵

O objetivo no presente trabalho foi estudar a sazonalidade da oferta e dos preços da couve-flor praticados no estado de Minas Gerais, representados pela unidade CEASAMINAS - Grande BH, bem como as componentes desta oferta para cada principal região abastecedora do estado, no período de 2005 a 2009. A unidade CEASAMINAS - Grande BH foi responsável por 68% da comercialização anual de couve-flor em Minas Gerais através das unidades da CEASAMINAS, que oscilou entre 9420 e 10937 toneladas anuais. A quase totalidade de produção proveio de municípios mineiros, localizados em quatro grandes mesorregiões – Região Metropolitana de Belo Horizonte, Campo das Vertentes, Triângulo Mineiro e Vale do Rio Doce, que representaram respectivamente 49%, 28%, 9% e 6% da oferta anual. A produção tende a ser menor nos meses de verão, nos quais, apesar da existência de cultivares tolerantes ao calor, a precipitação excessiva concorreu para menores produções, e conseqüentemente maiores preços. A situação torna-se crítica no período de transição entre verão e outono, típica dos meses de abril e maio, na Região Metropolitana de Belo Horizonte e Triângulo Mineiro, e um pouco mais cedo (março) no Vale do Rio Doce. O inverno é de modo geral a estação mais favorável à produção, com maiores ofertas e menores preços de julho a setembro. Contudo, mesmo nesta época, os meses de agosto no Vale do Rio Doce, e setembro nas demais três mesorregiões são marcados por apresentarem grandes variações de oferta de ano a ano, evidenciadas pelas amplitudes de variação entre os índices mínimos e máximos. As variações estacionais de oferta refletiram claramente as limitações das cultivares atualmente disponíveis, e a necessidade de novas cultivares, que possam tolerar as grandes oscilações de temperatura nos meses de meia estação. Também ficou evidente que a produção de couve-flor ainda é mais baixa nesta época do ano, um reflexo provável da alta precipitação que ocasiona maiores perdas por doenças na lavoura e em pós-colheita.

Palavras-chaves: *Brassica oleraceae* var. *botrytis*, variação estacional, cultivo.

¹ Aluno especial de mestrado em Fitotecnia DAG/UFLA, luisufla@hotmail.com

² Doutorando em Fitotecnia DAG/ UFLA, andrelasmar@yahoo.com.br

³ Doutorando em Fitotecnia DAG/ UFLA, thiago_agro2005@hotmail.com

⁴ Aluno de graduação em Agronomia UFLA, regiscarvalho@hotmail.com

⁵ Professor Adjunto, DAG/UFLA, wrmaluf@dag.ufla.br